

**Hypnos 16**, *Humano e Divino...* um título difícil, complexo, um primeiro ensaio para, mais tarde, novas investigações serem apresentadas em algum outro número. Humano e Divino é tema infundável. A presença do sagrado – e vamos entender assim o divino – continua pertinente ao campo do mistério, do inefável, mesmo numa sociedade de forte pendor laico.

O homem, que além de ser animal lógico/político/que ri/que transforma a natureza, é também curioso, não se acostuma ao fato de desconhecer e limitar sua fala. Quer conhecer e falar de e sobre tudo. Então, quer provas, quer discurso claro, quer conhecimento a qualquer preço. A Filosofia quer discorrer sobre o divino, sobre o homem, sobre essa relação tão próxima e tão longínqua ao mesmo tempo. Que seja assim.

A **Hypnos** vai atrás dos pensadores que tocaram nessa relação e, por meio de seus articulistas, este número demonstra parte do problema: Sócrates tinha um *daímon*, Schelling vivia em intimidade com sua sagrada natureza, Platão, o divino Platão... que dispensa maiores comentários, é contemplado com dois artigos, um sobre o mal e a alma e outro sobre esse sempre insistente tema platônico, a *Mímesis*. Assim vai sendo tecido este número, que abarca também um cuidadoso trabalho de Livio Rossetti sobre o socratismo, uma resenha crítica de Stavru sobre Sócrates (obra que está para ser lançada na Europa e se compõe de vários artigos) e uma resenha do instigante livro sobre entes matemáticos e metafísica em Platão e Aristóteles. Ainda a retórica do *Górgias*, de Platão, é estudada, e, dando passagem às reflexões medievais árabes, um trabalho sobre Avicena.

Esperamos que nossos leitores aproveitem a boa companhia. Afinal,  
“...*Est profecto deus qui quae nos gerimus auditque et videt.*”<sup>1</sup>  
(Plauto)

*R. Gazolla*  
Editora responsável

---

<sup>1</sup> “...Com certeza é um deus aquele que ouve e vê o que fazemos.”